

**Aula 00**  
**(Exclusivamente em**  
**PDF)**

*Prefeitura Campo Mourão-PR (Professor  
de Educação Infantil) Língua Portuguesa  
- 2024 (Pós-Edital)*

Autor:

**Patrícia Cristina Biazao Manzato**  
**Moises**

18 de Novembro de 2024

# Índice

1) Apresentação do Curso .....	3
2) Ensino de Leitura e Oralidade .....	4



## APRESENTAÇÃO

Prezado Aluno, prezada Aluna!

É com muito prazer que damos início ao **Curso específico para Professores de Língua Portuguesa do Estratégia Concursos!**

Sou responsável pela elaboração e atualização dos PDFs, pelas respostas ao fórum de dúvidas e a gravação de videoaulas (que ocorrerá em breve).

Primeiramente, gostaria de me apresentar:

Tenho 37 anos, sou paulista, mas atualmente trabalho em Brasília-DF, na Câmara Legislativa do Distrito Federal (*um dos melhores órgãos para se trabalhar no DF*). Graduada em **Letras** pela **Universidade de São Paulo** e pela **Universidade Presbiteriana Mackenzie**, sou Especialista e **Mestre** em Letras, também pela USP.

Tenho experiência no campo dos concursos públicos desde 2015 e **já fui aprovada em mais de 10 certames**, nos mais diversos cargos municipais, estaduais e federais. Dentre eles, destaco o *Tribunal Superior do Trabalho* (concurso no qual fui aprovada em 9º lugar e onde atuei por quatro anos e meio), *Oficial de Chancelaria*, *Tribunal Regional do Trabalho das 2ª e 15ª Regiões*, *Tribunal de Justiça de São Paulo*, *CREA-SP* (concurso no qual fui aprovada em 1º lugar) e *Defensoria Pública do Estado de São Paulo*.

Tenha uma certeza: trabalharei com muita dedicação para levar o que há de melhor na área de Ensino de Língua Portuguesa para você. Espero poder contribuir para sua aprovação!

Para isso, vamos trabalhar com uma teoria objetiva e muitas questões recentes!!!

Estamos iniciando uma importante jornada, que vai levar você até o seu sonho. Então, reserve um instante e faça um exercício de automotivação: visualize sua aprovação!

Não custa relembrar: aqui no Estratégia, nosso foco é a **Sua Aprovação** e, por isso, preparamos cursos e materiais de altíssima qualidade, que lhe dará maior vantagem competitiva frente ao concurso que deseja.

Um grande abraço e bons estudos,

*Prof. Patrícia Manzato*



Para tirar dúvidas e ter acesso a dicas e conteúdo gratuitos, acesse



@prof.patriciamanzato



# ENSINO DE LEITURA

APRESENTAÇÃO .....	2
Noções Iniciais .....	4
Oralidade x Gramaticalidade.....	5
Processo de leitura.....	9
Práticas de Leitura .....	15
Uso da tecnologia .....	24
Questões Comentadas .....	26
Lista de Questões.....	40
Gabarito.....	50



## APRESENTAÇÃO

Prezado Aluno, prezada Aluna!

É com muito prazer que damos início ao **Curso específico para Professores de Língua Portuguesa do Estratégia Concursos!**

Sou responsável pela elaboração e atualização dos PDFs, pelas respostas ao fórum de dúvidas e a gravação de videoaulas (que ocorrerá em breve).

Primeiramente, gostaria de me apresentar:

Tenho 38 anos, sou paulista, mas atualmente trabalho em Brasília-DF, na Câmara Legislativa do Distrito Federal (*um dos melhores órgãos para se trabalhar no DF*). Graduada em **Letras** pela **Universidade de São Paulo** e pela **Universidade Presbiteriana Mackenzie**, sou Especialista e **Mestre** em Letras, também pela USP.

Tenho experiência no campo dos concursos públicos desde 2015 e **já fui aprovada em 17 certames**, nos mais diversos cargos municipais, estaduais e federais. Dentre eles, destaco o *Tribunal Superior do Trabalho* (concurso no qual fui aprovada em 9º lugar e onde atuei por quatro anos e meio), *Oficial de Chancelaria*, *Tribunal Regional do Trabalho das 2ª e 15ª Regiões*, *Tribunal de Justiça de São Paulo*, *CREA-SP* (concurso no qual fui aprovada em 1º lugar) e *Defensoria Pública do Estado de São Paulo*.

Tenha uma certeza: trabalharei com muita dedicação para levar o que há de melhor na área de Ensino de Língua Portuguesa para você. Espero poder contribuir para sua aprovação!

Para isso, vamos trabalhar com uma teoria objetiva e muitas questões recentes!!!

Estamos iniciando uma importante jornada, que vai levar você até o seu sonho. Então, reserve um instante e faça um exercício de automotivação: visualize sua aprovação!

Não custa lembrar: aqui no Estratégia, nosso foco é a **Sua Aprovação** e, por isso, preparamos cursos e materiais de altíssima qualidade, que lhe dará maior vantagem competitiva frente ao concurso que deseja.

Um grande abraço e bons estudos,

*Prof. Patrícia Manzato*





Para tirar dúvidas e ter acesso a dicas e conteúdo gratuitos, acesse

 @prof.patriciamanzato



## NOÇÕES INICIAIS

Fala, pessoal!

Estamos iniciando uma aula que traz um dos maiores desafios mais atuais do ensino de Língua Portuguesa: a *leitura*.

Atualmente o acesso ao aprendizado da leitura acaba sendo levado a um maior patamar, pois cada vez mais tem sido visto como meio de alcance da democracia, afinal a leitura permite compreender o porquê daquilo que nos rodeia.

É também através da leitura que conseguimos compreender situações do dia a dia, mas também ir além do que é evidente, buscando pelas relações por detrás das circunstâncias, situações ou eventos.

Muitos são os estudos, com uma teoria bastante esparsa, pois é um assunto que traz para a sala de aula mudanças consideráveis e rápidas.

Pois bem, vamos nos aprofundar no assunto e resolver questões recentes para que você consiga consolidar esse assunto e acertar as questões em sua prova.

Vem comigo!

Grande abraço e ótimos estudos!

*Prof<sup>a</sup> Patrícia Manzato*



## ORALIDADE X GRAMATICALIDADE

A **oralidade**, representada pela fala, e a **gramaticalidade** (escrita) não são dissociadas, porque formam a linguagem e a comunicação.

Contudo, existem sim diferenças entre elas, o que acarreta diferenças entre a produção de um texto oral e um escrito.

De uma forma bem direta, as diferenças entre fala e escrita são as seguintes:



<ul style="list-style-type: none"><li>✚ Maior liberdade;</li><li>✚ Possui elementos contextuais e situacionais (gestos, tom da voz etc)</li><li>✚ Espontânea</li><li>✚ Fragmentação sintática, repetição de termos</li><li>✚ Redundância, imprecisão</li><li>✚ Interação simultânea</li><li>✚ Vocabulário mais reduzido</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>✚ Normatizada (regras)</li><li>✚ Regras devem ser seguidas para manter a clareza e a compreensão</li><li>✚ Planejada</li><li>✚ Falta de interação simultânea com o leitor</li><li>✚ Clareza e precisão</li><li>✚ Evita-se a repetição</li></ul>
---	---

Veja uma transcrição de uma narrativa:

**Ex:** "os meus amigo... encontrei eles ontem... tudo engordou... eu, tipo, era um dos que, sei lá, engordei menos, de todos..."

**Importante:**



É o falante que escolhe como utilizar a língua. Porém, é imprescindível que, para que haja comunicação, ou seja, entendimento entre as partes, a língua seja adaptada e moldada de acordo com cada situação.

## Analfabetismo funcional

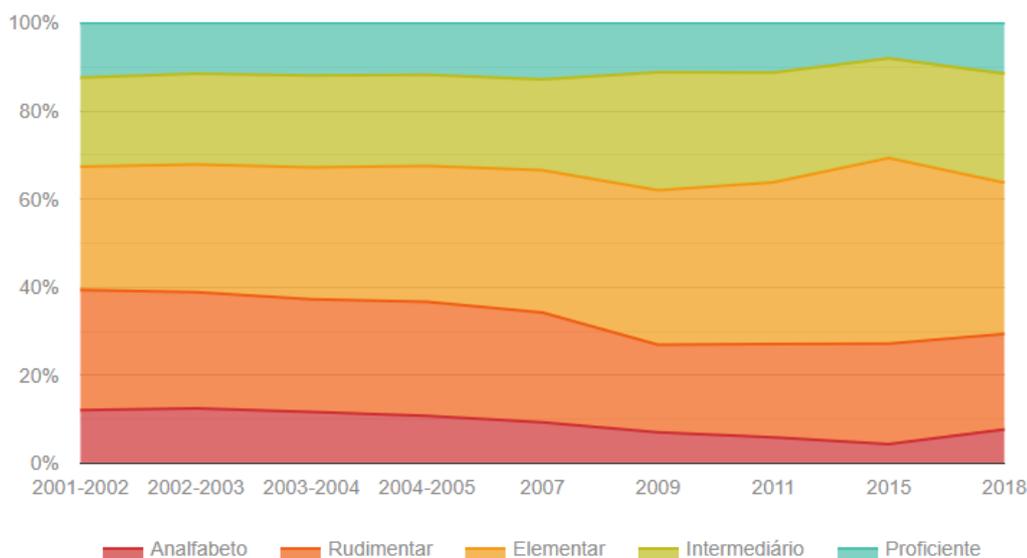
Um dos maiores problemas do Brasil (e não apenas nosso, mas dos países subdesenvolvidos) é o **analfabetismo**.

Segundo definição da Unesco, "uma pessoa **funcionalmente analfabeta** é aquela que não pode participar de todas as atividades nas quais a alfabetização é requerida para uma atuação eficaz em seu grupo e comunidade, e que lhe permitem, também, continuar usando a leitura, a escrita e o cálculo a serviço do seu próprio desenvolvimento e do desenvolvimento de sua comunidade".

A ONG Ação Educativa e o Instituto Paulo Montenegro desenvolveram e vêm realizando desde o ano 2001, em parceria, o Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf), um estudo para medir os níveis de Alfabetismo da população brasileira de 15 a 64 anos.

Esse índice quebra a visão binária de alfabetizado x não-alfabetizado, colocando o processo em uma gradação de aquisição e consolidação de habilidades.

A última edição do Inaf é de 2018 e traz a seguinte evolução:



Fonte: INAF



Note que o nível "Analfabeto" têm diminuído desde o início da pesquisa, em 2001. Mas nossa atenção têm que estar também entre os níveis "Elementar" e "Intermediário", que representam maior fluência, mas não completa.

O que a Unesco definiu como "analfabetismo funcional" se adequa aos padrões desses dois níveis, principalmente o "Elementar". O problema é que se olharmos para o gráfico novamente é justamente os níveis que estão em ascensão.

Por isso, esta aula é fundamental para entender o processo de leitura e como podemos utilizá-la para dar maior funcionalidade e autonomia aos indivíduos.



#### (MF / Assistente Técnico / 2014)

*Pesquisa do IBGE em 2012 revelou que a taxa de analfabetismo funcional no Brasil é de 18,3%, contabilizando 27,8 milhões de pessoas.*

Sobre o analfabetismo funcional, é correto afirmar:

- A) São consideradas analfabetas funcionais as pessoas que não têm acesso à tecnologia, por ser esta a principal forma de erradicação do analfabetismo funcional.
- B) São consideradas analfabetas funcionais as pessoas que não concluíram o ensino fundamental.
- C) São consideradas analfabetas funcionais as pessoas que não aprenderam a fazer uso de inovações tecnológicas como e-mail e facebook.
- D) São consideradas analfabetas funcionais as pessoas que não conseguem interpretar textos e realizar operações matemáticas mais elaboradas.
- E) São consideradas analfabetas funcionais as pessoas que não concluíram o ensino profissionalizante.

#### Comentário:

Segundo a Unesco, "funcionalmente alfabetizada é a pessoa que pode participar de todas as atividades em que a alfabetização é necessária para o funcionamento efetivo do seu grupo e comunidade e também para lhe permitir continuar a utilizar a leitura, a escrita e o cálculo para seu próprio desenvolvimento e da comunidade." Essa é a definição da Letra (D).



Analfabetismo funcional não tem a ver com acesso à tecnologias (A, C) ou término de determinado nível escolar (B e E). Portanto, gabarito Letra D.



## PROCESSO DE LEITURA

A aprendizagem escolar é um processo longo e complexo, que demanda grande dedicação do aluno. Contudo, esse processo não se restringe à escola, mas se estende à casa ou a outros locais em que o incentivo ao estudo é uma constante, inclusive em situações que dão oportunidade ao indivíduo experimentar algo novo.

Veja, portanto, que

*o aprendizado é construído ao longo da trajetória de vida do indivíduo.*

A maioria dos estudiosos de ensino-aprendizagem convergem para um ponto:

*o aspecto que exerce o maior grau de influência no processo de ensino-aprendizagem é a **leitura**.*

O maior problema é que o *livro*, que antes era considerado um objeto de grande valia, vem sofrendo, com o passar dos anos, um crescente processo de desconfiança, principalmente em virtude do avanço tecnológico.

**A consequência** disso?

Um aumento no número de jovens que não praticam a leitura de forma constante e não a relacionam, conseqüentemente, ao aprendizado na sua forma mais ampla e geral.

Assim, as maiores discussões sobre a leitura giram em torno de suas *implicações* no processo de ensino-aprendizado de jovens em idade escolar, bem como alternativas para a construção do *hábito de ler* nesses jovens.

### O primeiro contato com os livros

Toda criança, logo nos primeiros anos de vida, possui noções muito vagas sobre aquilo de que gosta ou não, o bom e o ruim, o certo e o errado. Todas as suas percepções são baseadas pura e simplesmente nos sentidos.

Dessa maneira, é dentro do convívio familiar que ela será exposta à diversos estímulos físicos, ambientais e emocionais, os quais influenciarão diretamente no seu desenvolvimento cognitivo. Nesse sentido, é a *família* é a primeira instituição que irá educar o indivíduo, pela transmissão e pela compreensão, os valores morais, éticos, sociais e humanos, fundamentais para o desenvolvimento do sujeito.

Dessa maneira, é a família que tornará a criança exposta aos livros e, após o início do convívio



escolar, seus professores trarão a mesma exposição.

Estudos mostram, inclusive, que na infância pode-se inserir na memória da criança boas experiências leitoras quando suficientemente estimulada.

Mesmo o senso comum trazendo a ideia de que “se a criança não sabe ler, como (ou para que) introduzi-la no mundo dos livros?!”, está cientificamente comprovado que *praticar o ato de ler* para as crianças, mesmo que elas não saibam decodificar o código escrito, é uma tarefa de grande valia, no sentido de que ela *estimula o desenvolvimento cognitivo*.

## Leitura como um hábito

Uma das etapas mais importantes do desenvolvimento intelectual da criança é o *Ensino Fundamental*. Nele, a criança iniciará e desenvolverá a leitura e a escrita, construindo assim, uma relação muito mais próxima com os livros. Nessa fase da vida, portanto, o papel do *professor* é extremamente importante para que a criança adquira e desenvolva o gosto e o hábito da leitura.

Mas por que a leitura é importante nessa etapa da vida da criança?

Com a prática de leitura, aprimora-se a habilidade de prever e construir hipóteses, antecipando o conteúdo a ser lido. Dessa forma, com a competência leitora desenvolvida, o aluno se emancipa para continuar aprimorando-a de forma autônoma.

Isso é muito importante: essa autonomia permite ao aluno o *acesso a outros conhecimentos*.

O caminho mais certo para despertar nas crianças o gosto pela leitura é expô-las a *obras que despertem sua curiosidade e imaginação*, deixando-as livres para escolherem aquelas que mais lhes agradam. Essa prática torna o ato de ler uma atividade completamente natural, sem a obrigatoriedade imposta pelas instituições de ensino.

Note a enorme responsabilidade da *escola* e, principalmente, do *docente*, na criação e no desenvolvimento da leitura como parte indispensável da formação educacional dos alunos. Esse processo deve conduzir os alunos à leitura e reprodução de diversos textos com autonomia.

Cuidado! Por mais que saibamos os benefícios da introdução da leitura para a criança, esse processo deve ser o mais natural possível.

Isso porque uma prática “obrigatória”, “forçada” pode trazer malefícios que a leitura forçada pode exercer sobre as crianças. Portanto, isto deve estar bem claro para você:



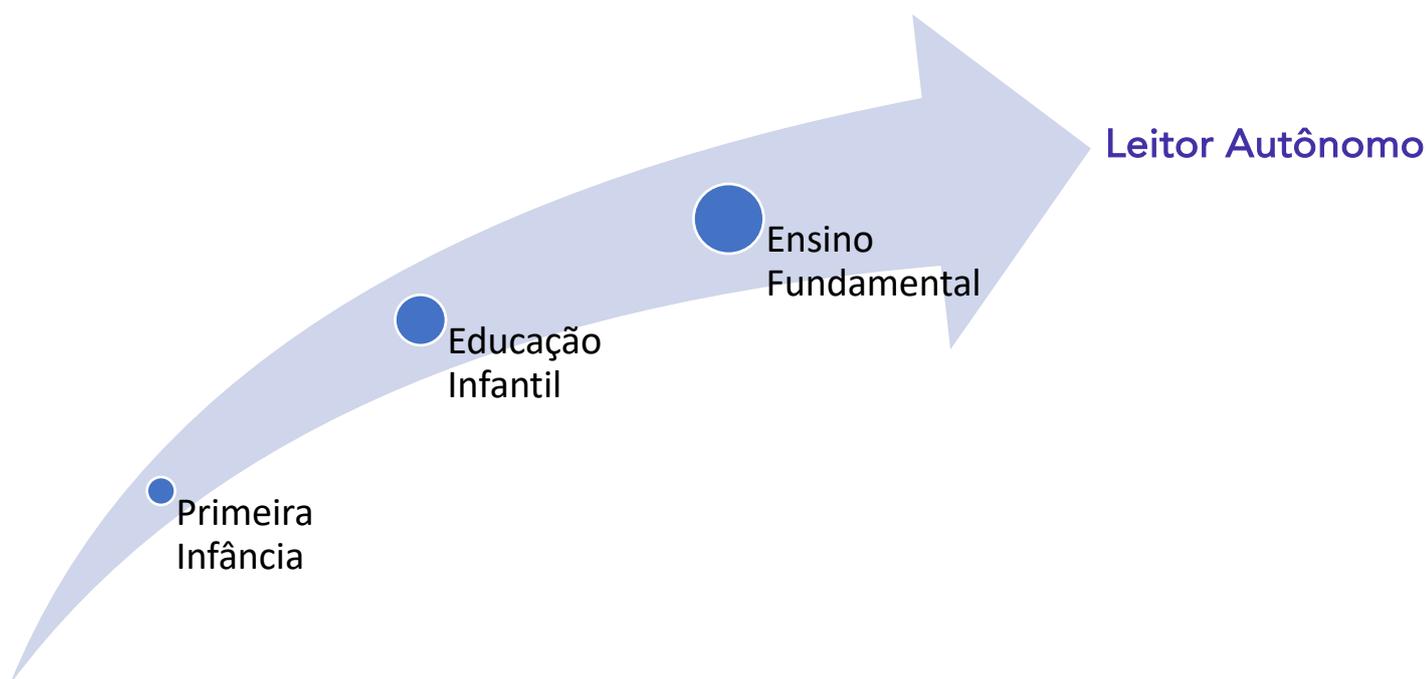
Adquirir o hábito de ler leva tempo e demanda dedicação, mas deve ser incentivado a partir do **prazer** e não da **obrigação**, caso contrário, terá um resultado oposto: **aversão** à leitura por parte dos alunos.

Assim, educadores, professores e família devem entender que



a **leitura** é um **processo de sucessivo aprendizado**. Por isso, já nos primeiros anos de vida, é preciso introduzir a criança no mundo literário, por meio de **atividades prazerosas**, para que ela venha adquirir **intimidade com o texto** e paulatinamente obtenha um **diálogo** com o que ouve ou com o que lê.

Para sua melhor organização mental, tenha claro em sua mente o esquema abaixo:



Dentro desse processo, a **Família** inicia como influenciadora maior na Primeira Infância. Durante a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, a família ainda exerce seu papel de influência, mas os maiores responsáveis passam a ser a **Instituição de ensino** e o **Docente**.

E, de forma, objetiva, o que seria esse "**leitor fluente**"?



Os PCN dão esse norte, ao estabelecer as competências de leitura que o aluno deve ter ao final do Ensino Fundamental:

- saber selecionar textos segundo seu interesse e necessidade;
- ler, de maneira autônoma, textos de gêneros e temas com os quais tenha construído familiaridade:
  - selecionando procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses, e a características do gênero e suporte;
  - desenvolvendo sua capacidade de construir um conjunto de expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.);
  - confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura;
  - articulando o maior número possível de índices textuais e contextuais na construção do sentido do texto, de modo a:
    - a) utilizar inferências pragmáticas para dar sentido a expressões que não pertençam a seu repertório linguístico ou estejam empregadas de forma não usual em sua linguagem;
    - b) extrair informações não explicitadas, apoiando-se em deduções;
    - c) estabelecer a progressão temática;
    - d) integrar e sintetizar informações, expressando-as em linguagem própria, oralmente ou por escrito;
    - e) interpretar recursos figurativos tais como: metáforas, metonímias, eufemismos, hipérboles etc.;
  - delimitando um problema levantado durante a leitura e localizando as fontes de informação pertinentes para resolvê-lo;
- ser receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, por meio de leituras desafiadoras para sua condição atual, apoiando-se em marcas formais do próprio texto ou em orientações oferecidas pelo professor;
- trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos, posicionando-se diante da crítica, tanto a partir do próprio texto como de sua prática enquanto leitor;
- compreender a leitura em suas diferentes dimensões o dever de ler, a necessidade de ler



e o prazer de ler;

- ser capaz de aderir ou recusar as posições ideológicas que reconheça nos textos que lê.



### (PREF. SÃO PAULO-SP / Coordenador Pedagógico)

Para Isabel Solé é necessário ensinar estratégias de leitura para

- A) formar leitores proficientes, capazes de decodificar o texto a partir das informações nele explícitas e contribuir para que os alunos tenham amplos repertórios de estratégias de compreensão leitora.
- B) formar leitores autônomos, capazes de enfrentar de forma inteligente textos de índole muito diversa e de aprender a partir dos textos, dotando os alunos dos recursos necessários para aprender a aprender.
- C) formar leitores críticos, capazes de reconhecer os esquemas consagrados de análise das unidades linguísticas na lógica de decodificação e para integrar facilidade e prazer no ato de ler na escola.
- D) desenvolver hábitos e gosto pela leitura, facilitando o processo de interação texto – leitor e para familiarizar o leitor com os desafios da decodificação do texto escolar e das práticas sociais de leitura.
- E) que os alunos sejam bem sucedidos em suas leituras utilizando-se da associação de conhecimentos de forma esquematizada e para que a escola ensine a forma correta de ler.

#### Comentário:

Quando se fala de ensino de leitura, Isabel Solé é uma das autoras mais consagradas no assunto, pois defende o uso de "estratégias de leitura".

Vamos analisar cada uma das alternativas:

- (A) **ERRADA**. A proficiência é adquirida principalmente no Ensino Médio, mas até lá o objetivo principal é a autonomia do aluno.
- (B) **CERTA**. A autonomia que a leitura permite é algo consagrado nos estudos sobre ensino da leitura.
- (C) **ERRADA**. Dentro da perspectiva atual, não falamos em "esquemas consagrados de análise",



visto que o professor deve apresentar aos alunos aspectos diversas da leitura e fomentar a análise mediada.

(D) **ERRADA**. O hábito e o gosto pela leitura deve se desenvolver para além da sala de aula. Na verdade, é algo que se inicia no convívio familiar e, depois, na Educação Infantil.

(E) **ERRADA**. Não há uma "forma correta" de ler, mas níveis de leitura - a depender da fluência do leitor.

Portanto, Gabarito Letra B.



## PRÁTICAS DE LEITURA

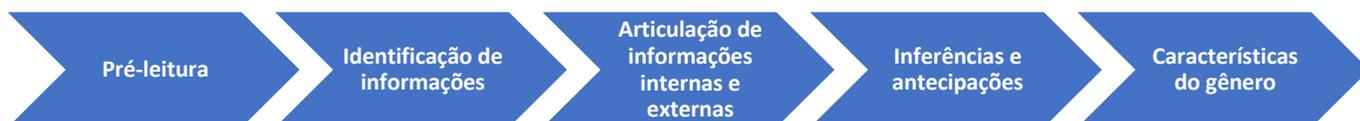
A introdução ao hábito de leitura pela família é algo mais natural, leve e sem tantos procedimentos teóricos.

Após a inserção da criança no mundo da leitura e da construção do hábito de ler por meio de histórias aprazíveis, chegamos ao aspecto mais técnico da ação.

Como assim?

Saber interpretar corretamente um texto e, a partir dele, ser capaz de responder adequadamente a questionamentos é uma habilidade que só será concretizada se o aluno for um leitor assíduo. E para que o aluno chegue a esse nível, é necessário que o professor estimule suficientemente esta prática.

Portanto, dentro de sala de aula o professor precisa conduzir o aluno a uma série de atividades. Vejamos as principais:



Esse passo a passo é totalmente *dinâmico* e *flexível*, da mesma forma que tem que ser o processo de leitura na sala de aula.

Isso significa admitir que a estipulação da leitura de um mesmo gênero por alunos de diferentes ciclos, ou num mesmo ciclo em diferentes momentos, não implica que o texto selecionado deva ser o mesmo, ou, no caso de ser o mesmo, que a leitura se dê da mesma maneira.

**Ex:** Uma charge política supõe *conhecimento de mundo* e *experiência político-social* que podem não estar presentes para um aluno de 11 anos.



Dessa forma, sua leitura pode diferenciar-se tanto da que for realizada por um aluno de 14 anos quanto da que for feita por um de 17.

Nesse sentido, a *intervenção do professor* e, conseqüentemente os aspectos a serem tematizados, tanto poderão ser diferentes quanto poderão ser os mesmos, tratados com graus diversos de aprofundamento.

Assim, o *professor* se torna o *agente mediador da leitura*.

A *mediação leitora* é uma atividade exercida pelo docente. É um processo consciente e objetivo, sempre buscando o progresso literário dos estudantes.

Para que aconteça a aprendizagem por meio do processo de mediação leitora, é necessário que o professor incentive os alunos a participarem de atividades nas quais possam compartilhar seus conhecimentos e pensamentos com os demais alunos e com o professor. A partir desse compartilhamento, alunos e docente podem atribuir novos significados ao texto.

Há correntes sobre a mediação leitora de que ela seria muito mais relevante no Ensino Médio, quando os alunos já adquiriram certo grau de maturidade e podem encarar, de forma séria e objetiva, as partes mais técnicas da leitura e da escrita, tais como, a produção de resumos, a apresentação de trabalhos, a escrita de redações e outras.

Não é uma opinião unânime dentre os estudiosos, mas pode ser pedida em sua prova ok?!

Assim, utilizando-se da mediação o professor pode conduzir o aluno por diversas atividades, que têm um propósito em comum: torná-lo um leitor fluente.

De modo bastante prático, os PCN trazem uma série de abordagens que podem ser utilizadas em sala de aula. Vamos trabalhá-las com um pouco mais de calma:

### **Explicitação de expectativas**

Quando o aluno se depara com o texto, é importante que o professor incentive a turma a trazer suas expectativas quanto à forma e ao conteúdo do texto

Assim, o professor pode conduzir esse trabalho a partir das características do gênero, do suporte, do autor etc.

### **Seleção de procedimentos de leitura**

16

50



A partir dos diferentes objetivos e interesses do aluno (estudo, formação pessoal, entretenimento, realização de tarefa) e das características do gênero e suporte, o professor pode escolher qual a melhor técnica a ser utilizada:

Tipos de leitura	Definição
Leitura integral	fazer a leitura sequenciada e extensiva de um texto
Leitura inspeccional	utilizar expedientes de escolha de textos para leitura posterior
Leitura tópic	identificar informações pontuais no texto, localizar verbetes em um dicionário ou enciclopédia
Leitura de revisão	identificar e corrigir, num texto dado, determinadas inadequações em relação a um padrão estabelecido
Leitura item a item	realizar uma tarefa seguindo comandos que pressupõem uma ordenação necessária

### **Uso de estratégias não-lineares**

"Não-linear" nesse contexto significa que o texto não precisa ser trabalhado exclusivamente do começo para o final, em uma leitura que inicia na primeira linha e termina na última. É possível, assim, "passear" pelo texto.

Por isso, durante o processamento de leitura, é possível:

- o formular hipóteses a respeito do conteúdo do texto, antes ou durante a leitura;
- o validar ou reformular as hipóteses levantadas a partir das novas informações obtidas durante o processo da leitura;
- o avançar ou retroceder durante a leitura em busca de informações esclarecedoras;
- o construir sínteses parciais de partes do texto para poder prosseguir na leitura;
- o inferir o sentido de palavras a partir do contexto;
- o consultar outras fontes em busca de informações complementares (dicionários, enciclopédias, outro leitor);

### **Articulação entre conhecimentos prévios e informações textuais**



Pode-se utilizar dos mecanismos de pressuposições e inferências (semânticas, pragmáticas) autorizadas pelo texto, para dar conta de ambiguidades, ironias e expressões figuradas, opiniões e valores implícitos, bem como das intenções do autor.

É importante que o aluno seja inserido nesse processo para compreender o texto para além das palavras escritas.

### **Estabelecimento de relações**

A leitura permite que estabeleçamos relações entre:

- o os diversos segmentos do próprio texto
- o o texto e outros textos

Esse processo é possível a partir de informações adicionais oferecidas pelo professor ou consequentes da história de leitura do sujeito;

### **Articulação dos enunciados**

Estabelecer a progressão temática, em função das características das sequências predominantes (narrativa, descritiva, expositiva, argumentativa e conversacional) e de suas especificidades no interior do gênero permite que o aluno desenvolva suas habilidades coesivas e de raciocínio lógico.

### **Estabelecimento da progressão temática**

É importante que o aluno reconheça as marcas de segmentação textual, tais como: mudança de capítulo ou de parágrafo, títulos e subtítulos, para textos em prosa; colocação em estrofes e versos, para textos em versos.

### **Reconhecimento dos recursos complementares**

Os textos estabelecem relações com outros textos e com recursos que podem ser considerados "suplementares" ou ainda elementos que acompanham os textos (gráficos, tabelas, desenhos, fotos, boxes).

O aluno precisa entender que todos esses elementos dão suporte no processo de compreensão e interpretação do texto.

### **Levantamento e análise de indicadores linguísticos e extralinguísticos**

O texto, para estabelecer significado, traz vozes do discurso e o ponto de vista de quem o escreve.



Identificar esses elementos permite determinar o tratamento dado ao conteúdo, com a finalidade de:

- confrontá-lo com o de outros textos;
- confrontá-lo com outras opiniões;
- posicionar-se criticamente diante dele;

### **Reconhecimento dos recursos expressivos**

Cada autor possui suas preferências em termos de recursos na produção de um texto. Seu papel é essencial para estabelecer o estilo do próprio texto ou de seu autor.

Agora, pense comigo: é necessário que o professor esteja guiando todas essas abordagens ou é possível criar diferentes ambientes de leitura?

Levando em conta o grau de *independência do aluno* para a tarefa, o professor pode sim selecionar situações didáticas adequadas que permitam ao aluno, ora exercitar-se na leitura de tipos de texto para os quais já tenha construído uma competência, ora empenhar-se no desenvolvimento de novas estratégias para poder ler textos menos familiares, o que demandará maior interferência do professor.

Assim, podemos ter atividades com *maior ou menor interferência* do professor.

Vejamos, então, algumas atividades possíveis:

### **Leitura autônoma**

Na leitura autônoma, o aluno poder ler, de preferência silenciosamente, textos para os quais já tenha desenvolvido uma certa proficiência.

Vivenciando situações de leitura com *crescente independência da mediação do professor*, o aluno aumenta a confiança que tem em si como leitor, encorajando-se para aceitar desafios mais complexos.

### **Leitura colaborativa**

A leitura colaborativa é uma atividade em que o professor lê um texto com a classe e, durante a leitura, questiona os alunos sobre os elementos linguísticos que dão sustentação aos sentidos atribuídos.

É bastante utilizada para o trabalho de formação de leitores, principalmente para trazer textos que se distanciem muito do nível de autonomia dos alunos.



A participação dos alunos se dá por meio de explicitação dos elementos linguísticos, inferências, antecipação de acontecimentos, validação de antecipações feitas etc.

É possível também levantar pontos, como a diferenciação entre realidade e ficção, a identificação de elementos que veiculem preconceitos e de recursos persuasivos, a interpretação de sentido figurado, a inferência sobre a intenção do autor etc

Note que essa é uma excelente ferramenta de formação de *compreensão crítica*.

### **Leitura em voz alta pelo professor**

Essa é uma estratégia realizadas basicamente pelo professor.

A leitura em voz alta feita pelo professor não é prática comum na escola e, quanto mais avançam as séries, mais incomum se torna.

### **Leitura programada**

A leitura programada tem basicamente o objetivo de discutir coletivamente um título considerado difícil para a condição atual dos alunos

Por meio do compartilhamento do texto e, conseqüentemente, da responsabilidade de lê-lo, o professor segmenta a obra em partes de acordo com critérios pré-estabelecidos.

Os alunos realizam a leitura do trecho combinado, para discuti-lo posteriormente em classe com a mediação do professor. Durante a discussão, além da compreensão e análise do trecho lido, que poderá facilitar a leitura dos trechos seguintes, os alunos podem ser estimulados a antecipar eventuais rumos que a narrativa possa tomar, criando expectativas para a leitura dos segmentos seguintes.

Durante a discussão, o professor pode introduzir informações a respeito da obra, do contexto em que foi produzida, da articulação que estabelece com outras, dados que possam contribuir para a realização de uma leitura que não se detenha apenas no plano do enunciado, mas que articule elementos do plano expressivo e estético.

### **Leitura de escolha pessoal**

Essa é a atividade que traz maior autonomia ao aluno e, por isso, deve ser proposta com regularidade, adequada para desenvolver o comportamento do leitor.

A partir dela os leitores assíduos desenvolvem atitudes e procedimentos, tais como: formação de critérios para selecionar o material a ser lido, rastreamento da obra de escritores preferidos etc.

O objetivo explícito aqui é a leitura em si, é a criação de oportunidades para a constituição de padrões de gosto pessoal.



O professor pode, por exemplo, eleger um gênero específico, um determinado autor ou um tema de interesse e, a partir daí, os alunos escolhem o que desejam ler, tomam emprestado o livro (do acervo de classe ou da biblioteca da escola) para ler em casa. No dia combinado, parte deles relata suas impressões, comenta o que gostou ou não, o que pensou, sugere outros títulos do mesmo autor, tema ou tipo.

## Implicações do estímulo à leitura

Logo na **Primeira Infância**, o primeiro contato que as crianças têm com o mundo da leitura é dentro do ambiente familiar, com pais e parentes, ouvindo as primeiras histórias e desenvolvendo, inconscientemente, certa **predisposição aos livros**, quando suas percepções éticas, morais e sociais ainda não estão completamente formadas.

Tal fato ocorre por meio da **experimentação natural** sobre diferentes estímulos.

O pensamento é claro:

*um ambiente familiar que propicie à criança acesso ao mundo dos livros, desde cedo, apresenta uma probabilidade muito maior de desenvolver jovens leitores*

*Dessa maneira, o desenvolvimento cognitivo da criança será estimulado até que tenha idade suficiente para ser introduzida no ambiente escolar.*

Já no **ambiente escolar**, com o passar dos anos e por meio dos professores, as crianças irão desenvolver o gosto pela leitura. No **Ensino Fundamental** é muito importante deixá-las livres para escolherem os livros que irão ler a fim de que sejam introduzidas efetivamente no mundo literário de maneira **natural e espontânea**, desenvolvendo, cada um à sua maneira, o gosto pela leitura. Quando adentram no **Ensino Médio**, com certo nível de maturidade e objetivos pessoais e/ou profissionais mais concretos, estão prontas para serem cobradas sobre a execução dos **aspectos mais técnicos da leitura** e, conseqüentemente, da escrita, na produção de textos mais complexos.

Veja o esquema abaixo:





Portanto, nesse processo, o **professor como agente mediador** é figura essencial, pois será a partir da sua experiência com o ensino e da sua bagagem cultural que o indivíduo ganhará gosto e autonomia ao ler e ao escrever.

Além disso, durante o processo de orientação, o professor será o responsável por compartilhar dicas de estudo, e, principalmente, incentivar a reflexão do aluno.

Todo esse processo de leitura é importante e deve ser conduzido na escola para o sucesso dos alunos (tornarem-se “leitores fluentes”). Contudo, é preciso também refletir sobre os aspectos que podem afastar os alunos da leitura.



(PREF. OSASCO-SP / Professor)

*“Formar leitores autônomos também significa formar leitores capazes de aprender a partir dos textos. (...) o ensino de estratégias de compreensão contribui para dotar os alunos dos recursos necessários para aprender a aprender.”*

(SOLÉ, Isabel, in Estratégias de Leitura, Artes Médicas, p. 72).

A partir do fragmento acima, analise as afirmativas a seguir.

22

50



- I. O professor deve disponibilizar, em sala, livros e revistas de diferentes tipos e temas.
- II. O professor deve, sempre, explicitar para os alunos o motivo da leitura que será realizada para o grupo.
- III. O professor deve orientar as crianças muito pequenas a só terem acesso a livros de imagens.

Assinale:

- A) se somente a afirmativa II estiver correta.
- B) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- C) se somente as afirmativas I e III estiverem corretas.
- D) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.
- E) se todas as afirmativas estiverem corretas..

### Comentário:

Vejam os itens:

- I. ( **V** ) A diversidade de temas e suporte auxilia no despertar do gosto pela leitura.
- II. ( **V** ) Mostrar o objetivo que está por trás daquela atividade pode vir a ser determinante para que o aluno veja um propósito no ensino.
- III. ( **F** ) A própria autora, nessa mesma obra, defende que a prática de leitura deve-se iniciar antes do Ensino Fundamental, tanto em casa quanto na Educação Infantil. Assim, não se pode restringir o acesso a apenas "livros de imagens" para as crianças pequenas.

Portanto, Gabarito Letra B.

## Agentes supressores da leitura

Vários podem ser considerados como agentes supressores da leitura, mas traremos apenas os mais cobrados em prova ok?!

### Falta de estímulo literário no ambiente familiar

De forma bastante direta: pais que não leem tendem a criar e a contribuir no desenvolvimento de jovens não leitores, pouco interessados por livros.

A falta ou ausência de exemplo dentro de casa (seja do pai, da mãe ou do cuidador) em relação à literatura traz uma grande consequência para a vida toda da criança.



Isso porque sabemos que as crianças tendem a reproduzir as práticas e preceitos executados por seus progenitores em seus lares. Dificilmente um jovem irá na contramão das ações vivenciadas dentro de casa – acontece, sim, mas demanda que ele saia de sua zona de conforto.

### **Prática da leitura por obrigação**

É extremamente difícil que uma criança ou um adolescente leia e realmente aprecie algum material escrito se ele for proposto de forma autoritária.

Nesse sentido, é importante o papel dos pais para explicarem que a leitura é fundamental para a sua educação, bem como para todos os aspectos da vida em sociedade. E não apenas impor práticas que acreditam ser certas ou importantes.

### **Falta de identificação dos jovens com o material literário proposto para leitura**

Esse fator ocorre, na maioria das vezes, quando os livros apresentados às crianças e aos adolescentes são incompatíveis com seu nível intelectual. O que acontece, de fato, é que eles deixam de lado a literatura por compreenderem muito pouco sobre o material oferecido a elas.

Linguagem rebuscada, termos de difícil compreensão, falta de identificação com a temática e texto pouco chamativo estão entre os fatores que criam certo grau de aversão à leitura.

### **Alto custo dos livros vendidos**

No Brasil, acabamos tendo o problema da elevada carga tributária, inclusive a aplicada no ramo literário.

Por ser financeiramente inacessível para uma grande parcela da sociedade brasileira, as pessoas acabam adquirindo poucos ou nenhum livro – o que inicia um ciclo vicioso de desestímulo à leitura.

Note que os empecilhos à prática da leitura podem ser apresentados de distintos aspectos, tanto pessoas quanto sociais. Mais do que simplesmente numerá-los, precisamos saber como minimizá-los. E uma grande aliada atualmente é a tecnologia.

Vamos a ela:

## Uso da tecnologia

O uso da tecnologia em sala de aula tem sido cada vez mais aceito nas práticas docentes. E no processo de leitura, não poderia ser diferente.



Então, a fim de *estimular a leitura na população*, principalmente nos jovens em idade escolar, pode-se pensar em estratégias para aumentarmos o número de indivíduos leitores.

Vejamos algumas estratégias:

### **Estímulo à leitura nos meios de comunicação**

Como o Brasil ainda carece da elaboração de políticas públicas de estímulo à leitura (democratização do acesso aos livros), os meios de comunicação, tais como, televisão, rádio e mídias sociais são formas de dissipar e fomentar programas de leitura que visem à formação dos estudantes da Educação Básica.

### **Gamificação do ensino**

Por meio dos gestores e docentes, pode-se organizar a leitura intermediada pelos meios tecnológicos e digitais, com jogos que exercitem a leitura, com aplicativos e mídias sociais e com vídeos interativos.

Os agentes escolares utilizam dessa tecnologia, principalmente porque as informações são compartilhadas quase que simultaneamente, o que permite a interação entre leitores, não sendo necessário realizar um encontro presencial para discutir ou abordar um assunto, por exemplo.

### **Formação de grupos de leitura e de debates**

Atualmente, não é necessário que grupos sejam presenciais. Ao utilizar de ferramentas de comunicação online, é possível que as discussões e debates sejam feitos à distância, aumentando consideravelmente o público.

Note que há, sim, muitas possibilidades de ação, com o potencial de mitigar, pelo menos em parte, o déficit literário de uma parcela significativa da população.

Agora, depois de uma teoria mais extensa, vamos à prática:



## QUESTÕES COMENTADAS

### 1. PREF. PATROCÍNIO-MG / Professor / 2023

Referindo-se à Língua falada e língua escrita, assinale (V) verdadeiro ou (F) falso e marque a alternativa devida.

( ) Não devemos confundir língua com escrita, pois são dois meios de comunicação distintos. A escrita representa um estágio posterior de uma língua. A língua falada é mais espontânea, abrange a comunicação linguística em toda sua totalidade. Além disso, é acompanhada pelo tom de voz, algumas vezes por mímicas, incluindo-se fisionomias. A língua escrita não é apenas a representação da língua falada, mas sim um sistema mais disciplinado e rígido, uma vez que não conta com o jogo fisionômico, as mímicas e o tom de voz do falante.

( ) No Brasil, por exemplo, todos falam a Língua Portuguesa, mas existem usos diferentes da língua devido a diversos fatores. Dentre eles, destacam-se: Fatores regionais: é possível notar a diferença do português falado por um habitante da região nordeste e outro da região sudeste do Brasil. Dentro de uma mesma região, também há variações no uso da língua. No Estado do Rio Grande do Sul, por exemplo, há diferenças entre a língua utilizada por um cidadão que vive na capital e aquela utilizada por um cidadão do interior do Estado.

( ) Fatores culturais: o grau de escolarização e a formação cultural de um indivíduo também são fatores que colaboram para os diferentes usos da língua. Uma pessoa escolarizada utiliza a língua de uma maneira diferente da pessoa que não teve acesso à escola.

( ) Fatores contextuais: nosso modo de falar varia de acordo com a situação em que nos encontramos: quando conversamos com nossos amigos, não usamos os termos que usaríamos se estivéssemos discursando em uma solenidade de formatura.

( ) Fatores profissionais: o exercício de algumas atividades requer o domínio de certas formas de língua chamadas línguas técnicas. Abundantes em termos específicos, essas formas têm uso praticamente restrito ao intercâmbio técnico de engenheiros, químicos, profissionais da área de direito e da informática, biólogos, médicos, linguistas e outros especialistas.

a) V - V - V - V - V.

b) V - V - F - V - V.

c) V - F - V - V - F.

d) V - F - V - F - V..

### Comentário

Vejamos os itens:

I- (V). Devemos ter em mente a diferença entre língua (conjunto, sistema organizado) e fala (representação).

II- (V). Esse é o conceito de variação linguística.

26

50

29

54



III- (V). Variações sociais são claramente percebidas no dia a dia.

IV- (V). Variação situacional é um dos principais pilares da variação linguística. Aqui deve se ter em mente com muita clareza a ideia de “adequado” e “inadequado”.

V- (V). Os “jargões técnicos” realmente se restringem à área de atuação de seus falantes. Portanto, Gabarito letra A.

## 2. PREF. SÃO BERNARDO DO CAMPO-SP / Professor / 2023

*Por longo tempo, jovem demais, estranhei a visão de felicidade que prevalecia em nossa cultura, a recorrência da noção de uma felicidade efêmera, momento fugidio que mal faz estremecer a dor contínua. “A tristeza é senhora”, cantava João Gilberto, e eu cantava junto tentando acompanhar seu ritmo impossível, mas acompanhando menos ainda o sentimento. Creio ter sido esta a primeira metáfora que admirei na vida, e a primeira que descartei como imprecisa: “A felicidade é como a gota de orvalho numa pétala de flor. Brilha tranquila, depois de leve oscila, e cai como uma lágrima de amor.” Essa mesma lágrima, essa lágrima de orvalho e de amor, não seria, pelo contrário, a mais linda expressão da tristeza, ela sim breve e lírica?*

(Julian Fuks. Em: [www.uol.com.br/ecoa](http://www.uol.com.br/ecoa), 05.11.2022. Adaptado)

Nas práticas de leitura em sala de aula, passagens como “‘A tristeza é senhora’, cantava João Gilberto...” e “A felicidade é como a gota de orvalho numa pétala de flor. Brilha tranquila, depois de leve oscila, e cai como uma lágrima de amor.” são propícias para a abordagem da

A) intertextualidade, reconhecendo-se que, em novos contextos, elas sustentam novos sentidos pretendidos pelo autor do texto.

B) ambiguidade, reconhecendo-se que, em letras de canções, elas exploram sentidos fugidios e de difícil compreensão.

C) dialogia, reconhecendo-se que, na inserção em um texto novo, elas passam a significar o contrário de seu sentido original.

D) oralidade, reconhecendo-se que, como expressão da cultura popular, elas são carregadas de marcas da linguagem informal.

E) coerência, reconhecendo-se que, como expressões cristalizadas em linguagem poética, independem de sentido contextual.

### Comentários:

O enunciado traz partes do texto em que o autor cita outro pensamento diretamente – recurso chamado de “citação”. A citação é, de fato, uma estratégia da intertextualidade, o que nos traz o conceito da Letra A.

Há também um discurso dialógico entre os dois textos (o que cita e o citado), mas na verdade os sentidos se complementam, e não se distanciam como a alternativa (C) traz.

Portanto, Gabarito Letra A.



### 3. PREF. S. J. COROA GRANDE-PE / Professor / 2023

A BNCC apresenta estratégias de leitura, quanto ao trabalho com as práticas de linguagem para o segmento do Ensino Fundamental Anos Finais. O professor de Língua Portuguesa deve proporcionar oportunidades de aprendizagem aos estudantes em que se desenvolvam essas estratégias, promovendo a melhoria na capacidade de Leitura.

Dentre as alternativas abaixo, assinale aquela que NÃO apresenta uma estratégia de leitura.

- A) Estabelecer relações entre o texto e conhecimentos prévios, vivências, valores e crenças.
- B) Localizar/recuperar informação.
- C) Inferir ou deduzir informações implícitas.
- D) Apreender os sentidos globais do texto.
- E) Desenvolver estratégias de planejamento, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos.

#### Comentários:

Questão que demanda relembrarmos conceitos de ensino de produção de textos escritos. A principal diferente entre escrever e ler é que a escrita pressupõe um processo de: planejamento → organização das ideias → transformação das ideias em texto → análise → reescrita.

Esse processo é exclusivo da escrita, não contempla a leitura de textos. Assim, se retomarmos as alternativas, veremos que, de fato, a letra E pertence ao campo da "escrita", e não da "leitura".

Portanto, Gabarito Letra E.

### 4. USP / Professor / 2022

*"O problema da leitura e da literatura na escola não se resume, a meu ver, a uma questão de adequação à faixa etária ou ao gosto do aluno, nem ao condicionamento neurotizante do hábito de ler através de técnicas milagrosas".*

Maria do Rosário Mortatti Magnani. Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto.

Buscando elencar causas para o problema apontado, a autora conclui, entre outros motivos, que:

- A) os estímulos padronizados da indústria cultural acabam moldando e imobilizando o gosto do leitor, tendendo a torná-lo consumidor de literatura trivial.
- B) a formação do gosto pessoal é um fenômeno individual, sobre o qual não devem recair juízos de valor.



- C) o acesso precário da maioria dos cidadãos brasileiros às produções culturais de seu tempo dificulta a tarefa da escola de promover a apreciação da arte.
- D) as práticas de leitura devem ser feitas em sala de aula, pois a falta de tempo dos alunos para se dedicar aos trabalhos externos à escola tem de ser considerada.
- E) a reflexão sobre o papel recreativo do texto literário ajuda a despertar nos alunos o gosto por esse tipo de linguagem.

### Comentários:

Vamos analisar as alternativas a partir do pensamento inicial da autora:

- (A) **CERTO**. Note aqui uma causa para o problema do gosto pela literatura: a indústria influenciando no gosto (que deveria ser pessoal) e limitando a diversidade literária.
- (B) **ERRADO**. De fato, o gosto é pessoal. Mas ele não está relacionado às causas do problema apontado no enunciado - ao contrário, a própria autora o afasta ("O problema da leitura e da literatura na escola não se resume ... ao gosto do aluno")
- (C) **ERRADO**. Geralmente os cidadãos têm acesso às manifestações artísticas de sua comunidade, não é generalizado. O problema é que, como o livro tem um custo alto, as classes mais desfavorecidas acabam não tendo muito acesso a esse tipo de arte.
- (D) **ERRADO**. É mais do que sabido que a leitura é um hábito, que deve acompanhar o indivíduo por toda sua vida, independente de sala de aula.
- (E) **ERRADO**. O enunciado propõe uma causa para o problema. O "papel recreativo" da literatura é mais uma solução do que causa.

Portanto, Gabarito Letra A.

## 5. UFG / Professor / 2022

### Texto 1

#### Competências e habilidades de leitura

*Ler envolve diversos procedimentos e capacidades (perceptuais, motoras, cognitivas, afetivas, sociais, discursivas, linguísticas), todas dependentes da situação e das finalidades de leitura. [...]*

*O conhecimento sobre o conjunto de capacidades de todas as ordens que são requeridas nas diversas práticas de leitura vem crescendo acentuadamente com o desenvolvimento das pesquisas e teorias sobre leitura que tiveram lugar da segunda metade do século passado até hoje. Acumulou-se, nos últimos cinquenta anos, muita informação a respeito. E essas informações dependem dos focos dessas pesquisas e teorias.*

*Podemos dizer que, no início da segunda metade do século XX, ler era visto – de maneira simplista – apenas como um processo perceptual e associativo de decodificação de grafemas (escrita) em fonemas (fala), para se acessar o significado do texto. Nesta perspectiva, aprender a ler encontrava-se altamente equacionado à alfabetização. [...]*



*Uma vez construídas essas associações, uma vez alfabetizado, o indivíduo poderia chegar da letra à sílaba e à palavra, e delas, à frase, ao período, ao parágrafo e ao texto, acessando assim, linear e sucessivamente, seus significados. É o que se denominou na escola fluência de leitura. Nessa teoria, as capacidades focadas eram as de decodificação do texto, portal importante para o acesso à leitura, mas que absolutamente não esgotam as capacidades envolvidas no ato de ler. [...]*

*No desenvolvimento das pesquisas e estudos sobre o ato de ler, ao longo desses cinquenta anos, muitas outras capacidades nele envolvidas foram sendo apontadas e desveladas: capacidades de ativação, reconhecimento e resgate de conhecimento armazenado na memória, capacidades lógicas de interação social etc. A leitura passa, primeiro, a ser enfocada não apenas como um ato de decodificação, de transposição de um código (escrito) a outro (oral), mas como um ato de cognição, de compreensão, que envolve conhecimento de mundo, conhecimento de práticas sociais e conhecimentos linguísticos, muito além dos fonemas e grafemas.*

*Num primeiro momento, tratou-se da compreensão do texto, do que nele estava posto, ou pressuposto. Nessa abordagem, cujo foco estava no texto e no leitor, na extração de informações do texto, descobriram-se muitas capacidades mentais de leitura, que foram denominadas estratégias (cognitivas, metacognitivas) do leitor.*

*Posteriormente, passou-se a ver o ato de ler como uma interação entre o leitor e o autor. O texto deixava pistas da intenção e dos significados do autor e era um mediador desta parceria interacional. Para captar estas intenções e sentidos, conhecimentos sobre práticas e regras sociais eram requeridos.*

*Mais recentemente, a partir dos anos 1990, a leitura tem sido vista como um ato de se colocar em relação um discurso (texto) com outros discursos anteriores a ele, emaranhados nele e posteriores a ele, como possibilidades infinitas de réplica, gerando novos discursos/textos.*

*Nenhuma dessas teorias invalida os resultados anteriores. O que acontece é que fomos conhecendo cada vez mais a respeito dos procedimentos e capacidades envolvidos no ato de ler. No entanto, a leitura escolar parece ter parado no início da segunda metade do século passado.*

*Se perguntarmos a nossos alunos o que é ler na escola, eles possivelmente responderão que é ler em voz alta, sozinho ou em jogral (para avaliação de fluência entendida como compreensão) e, em seguida, responder um questionário onde se deve localizar e copiar informações do texto (para avaliação e compreensão). Ou seja, somente poucas e as mais básicas das capacidades leitoras têm sido ensinadas, avaliadas e cobradas pela escola. Todas as outras são quase ignoradas. Isso é o que mostram os resultados de leitura de nossos alunos em diversos exames, como o ENEM, SAEB e PISA, tidos como altamente insuficientes para a leitura cidadã numa sociedade urbana e globalizada, altamente letrada, como a atual.*

ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 75-79.  
(Adaptado).

## Texto 2

30

50



Observe as imagens da manchete abaixo:



1. Responda as questões a seguir.

(Descritor: prever fatos a partir de imagens e frases.)

- Como você acha que a mãe ajudou o filho com o incêndio?
- Em sua opinião, o filho gostou da ajuda?
- Por que será que saiu no jornal uma manchete como esta?

Atividades de interpretação para o 5º ano do Ensino Fundamental. Disponível em:  
<<https://www.atividadesdeportugues.com/2018/03/coletanea-de-atividades-de-leitura-5-ano.html>>. Acesso em: 5 mar. 2020.

O Texto 2 consiste de uma atividade de interpretação para o 5º ano do Ensino Fundamental. Considerando que o propósito das questões do Texto 2 é desenvolver no aluno a capacidade de "prever fatos a partir de imagens e frases", com qual das seguintes considerações do Texto 1 esse propósito é compatível?

- A leitura envolve conhecimento de mundo, conhecimento de práticas sociais e conhecimentos linguísticos, muito além dos fonemas e letras.
- O indivíduo poderia unir as letras e chegar à sílaba, unir sílabas e chegar à palavra, e delas, à frase, ao período, ao parágrafo e ao texto.
- O primeiro momento da história da leitura tratou da compreensão daquilo que estava dito no texto.
- A leitura era vista como um processo perceptual e associativo de decodificação de grafemas (escrita) em fonemas (fala).

## Comentários:

Questão muito interessante, que nos leva diretamente à sala de aula.

O texto 2 é uma charge, em que os elementos verbais e não verbais se associam para formar o significado completo do texto. O importante da charge é que para que o leitor compreenda seu significado por completo, deve observar para além das palavras, utilizando seu conhecimento de mundo.

Esse é exatamente o que traz a alternativa (A): *“A leitura envolve conhecimento de mundo, conhecimento de práticas sociais e conhecimentos linguísticos, muito além dos fonemas e letras.”*.

Vejamos o erro das demais: (B) e (D) olham quase que exclusivamente para a parte gramatical – excluindo o elemento não verbal; e (C) exclui o conhecimento de mundo para auxiliar no entendimento do texto.

Portanto, Gabarito Letra A.

## 6. PREF. FORTALEZA-CE / Professor / 2022

*Adler e Doren\* consideram “leitura e audição como atividades equivalentes ao aprendizado com professores. Até certo ponto, é verdade. Ambas são vias de ensino [...]. Todavia, há bons motivos para que enfatizemos a leitura e deixemos a audição em segundo plano. A razão principal é que ouvir implica aprender com um professor que está presente – ele está ali, à sua frente –, ao passo que ler implica aprender com um professor que está ausente. Caso você formule uma pergunta ao professor, ele provavelmente lhe responderá. Se continuar com dúvidas, poderá poupar o trabalho de pensar e pedir mais explicações ao professor. Porém, se você formular uma pergunta ao livro, você mesmo terá de responder. Nesse sentido, o livro é como a natureza – ou o mundo. Quando você os questiona, eles lhe responderão na medida da sua própria capacidade de pensar e analisar”.*

ADLER, M. A.; DOREN, C. V. Como ler livros – o guia clássico para a leitura inteligente. São Paulo: É Realizações, 2010, p. 35-36.

Esteando-se no teor desse fragmento, é correto asseverar que:

- A) o texto oral mostra-se tão relevante quanto o texto escrito na prática discente.
- B) o processo de ensino e o de aprendizagem devem fundamentar-se no autodidatismo.
- C) a leitura está relacionada à ausência do professor porque a interação se dá entre o leitor e o texto.
- D) a presença do professor é essencial para o desenvolvimento de uma leitura autônoma por parte do aluno.

## Comentários:



Cuidado! A questão pede a alternativa correta de acordo com o pensamento dos autores exposto no enunciado. Vejamos as alternativas:

- (A) **ERRADA.** De acordo com os autores, *"Todavia, há bons motivos para que enfatizemos a leitura e deixemos a audição em segundo plano."*
- (B) **ERRADA.** O texto não fala de autodidatismo, mas de professor "ausente" (audição) e professor "presente" (leitura).
- (C) **CERTA.** Exatamente de acordo com o texto: *"que ler implica aprender com um professor que está ausente. Caso você formule uma pergunta ao professor, ele provavelmente lhe responderá."*
- (D) **ERRADA.** No trecho apresentado, não se fala sobre o processo de autonomia do aluno na leitura.

Portanto, Gabarito Letra C.

## 7. PREF. FORTALEZA-CE / Professor / 2022

Nos PCN, fazem-se sugestões didáticas que são voltadas, de modo específico, para a formação de leitores; entre elas, existem tipos de leitura, por exemplo, a leitura autônoma, ou seja, aquela que:

- A) *"envolve a oportunidade de o aluno poder ler, de preferência silenciosamente, textos para os quais já tenha desenvolvido uma certa proficiência"*.
- B) *"é uma atividade em que o professor lê um texto com a classe e, durante a leitura, questiona os alunos sobre os índices linguísticos que dão sustentação aos sentidos atribuídos"*.
- C) *"é uma situação didática adequada para discutir coletivamente um título considerado difícil para a condição atual dos alunos, pois permite reduzir parte da complexidade da tarefa, compartilhando a responsabilidade"*.
- D) *"são situações didáticas, propostas com regularidade, adequadas para desenvolver o comportamento do leitor, ou seja, atitudes e procedimentos que os leitores assíduos desenvolvem a partir da prática de leitura: formação de critérios para selecionar o material a ser lido, rastreamento da obra de escritores preferidos etc."*.

### Comentários:

O próprio nome "leitura autônoma" permite já guiar para a resposta correta, que é de cara a Letra A: o aluno lê por si um texto para o qual já tenha conhecimento.

Vejamos a quais tipos de leitura as demais alternativas se referem:

- (B) leitura em voz alta;
- (C) leitura compartilhada;
- (D) leitura de escolha pessoal

Portanto, Gabarito Letra A.



## 8. PREF. SANTA TEREZINHA / Professor / 2022

*“São procedimentos de caráter elevado, que envolvem a presença de objetivos a serem realizados, o planejamento das ações que se desencadeiam para atingi-los, assim como sua avaliação e possível mudança” (SOLÉ, 1998, p. 70).*

Desse modo, possibilitam que o estudante compreenda e interprete, de forma independente, os textos lidos, permitindo a formação de um leitor autônomo, crítico e reflexivo.

É possível se fazer uma associação desse excerto à concepção de:

- A) Comunidades de leitores.
- B) Contextualização.
- C) Letramentos literários.
- D) Estratégias de leitura.
- E) Gêneros discursivos.

### Comentários:

Perceba que o texto de apoio traz *procedimentos planejados*, que têm um *objetivo* a ser cumprido e que podem ser *avaliados* constantemente. Partindo dessas informações, a única alternativa que permite todo esse processo é a letra (D): estratégias de leitura.

(A) e (B) remetem a contextos em que pode se desenvolver a tarefa; (C) refere-se à iniciação do leitor no mundo da Literatura; e (E) os gêneros são ferramentas para a prática de leitura. Note que essas alternativas referem-se a apenas parte do processo.

Portanto, Gabarito Letra D.

## 9. PREF. CACHOEIRINHA / Professor / 2022 - Adaptada

O ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental deve organizar-se de modo que os alunos sejam capazes de valorizar a leitura como possibilidade de fruição estética, sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos (aprendizado, entretenimento, informação etc.).

### Comentários:

Exatamente. A leitura não deve ser algo exclusivo da escola, mas deve-se criar a percepção no aluno de que ela é importante em todos os aspectos de sua vida.

Portanto, questão correta.



## 10. PREF. CACHOEIRINHA / Professor / 2022 - Adaptada

Valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição estética, tornando o aluno incapaz de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos, é um dos objetivos do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.

### Comentários:

Vamos ponto a ponto dessa assertiva: (i) leitura deve ser fonte informação, pois, através dela, o aluno terá contato com (ii) a **Literatura** e (iii) diversas **concepções estéticas**. Assim, o trabalho com **diferentes gêneros** (iv) traz **autonomia** ao aluno, ou seja, **torna-o capaz** de recorrer a uma grande diversidade de textos.

Tudo isso é (v) **objetivo** da disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, que é aprofundado no Ensino Médio.

Como a alternativa traz que o aluno é "incapaz", ela está incorreta.

Portanto, questão errada.

## 11. UFG / Professor / 2022

### Texto 4

*Nas aulas de português, muitas vezes, se desvirtua inteiramente o aspecto estranho do texto literário, a dimensão de encantamento estético do poema, quando, por exemplo, se reduz o texto a um 'ponto de partida' para a fixação de classificações gramaticais, desviando o olhar do aluno do encantamento que a literatura é chamada a produzir. É como se lhe tapassem os olhos, como se lhe fosse sonogada a oportunidade de desenvolver a capacidade de se emocionar, de sentir a graça possibilitada pelas analogias, pelas metáforas, pelas metonímias, e tantos outros expedientes de 'trapacear' a linguagem e atingir os seus 'deslimites'. [...]*

*Vale a pena lembrar que a leitura de uma crônica, uma fábula, um poema pode não ter outra finalidade senão oferecer aos alunos a experiência de verem como há coisas bonitas, como há coisas interessantes escritas entre nós! Não é necessário que, a cada leitura, se vincule uma tarefa.*

ANTUNES, Irandé. Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 133-134 (Adaptado).

No Texto 4, Irandé Antunes defende a ideia de que a formação do leitor literário deve ocorrer pela emoção e pelo prazer estético proporcionado por textos desse gênero. Um caminho metodológico apontado pela autora, no Texto 4, para que isso ocorra é

- A) o abandono do ensino de gramática das aulas de língua portuguesa.
- B) a desobrigatoriedade de se vincular uma tarefa a cada leitura literária.



- C) a promoção de leitura de crônicas, fábulas, poemas em detrimento dos gêneros não literários.
- D) o compromisso do professor em repetir várias vezes para os alunos que há coisas interessantes escritas entre nós.

### Comentários:

De acordo com o autor, para que a leitura de textos literários ocorra pela emoção e pelo prazer estético, é necessário que não se crie vínculos obrigatórios entre ler e responder a questionários. O aluno deve criar o gosto pela leitura independente de atividades ou cobranças. Essa é a ideia trazida na Letra (B).

As demais alternativas não trazem ações que aumentem o interesse do aluno pelo texto literário. Portanto, Gabarito Letra B.

## 12. PREF. S. ANTONIO PLATINA-PR / Professor / 2022

Com base nas contribuições da linguística para o ensino da Língua Portuguesa, nos anos iniciais do ensino fundamental, a leitura é compreendida como (assinale a alternativa CORRETA):

- A) Uma atividade de decifração do código escrito com base no método fonético.
- B) Uma atividade complexa que envolve somente questões semânticas.
- C) Uma atividade complexa que envolve questões semânticas e, em alguns casos, a necessidade de decodificação das combinações silábicas.
- D) Uma atividade complexa que envolve questões semânticas, culturais, ideológicas, filosóficas e também fonéticas.
- E) Uma atividade complexa que envolve, exclusivamente, questões do método fônico e de decodificação de unidades menores, como letras e combinações silábicas..

### Comentários:

É por meio da leitura que podemos observar elementos linguísticos, sociais, culturais etc. Por isso é considerada uma prática complexa, com questões linguísticas e extralinguísticas. Essa é a ideia da Letra (D).

Note que as demais alternativas restringem o escopo da prática de leitura. Portanto, Gabarito Letra D.

## 13. USP / Professor / 2022

*"A prática de leitura de textos deve fazer parte de todas as disciplinas que compõem o currículo escolar"*, afirma Maria do Rosário Mortatti Magnani, em *Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto* (2001).



A autora observa que certos “artifícios” dos livros didáticos, embora mantenham o aluno ocupado, “não propiciam uma visão de totalidade” e não garantem “uma leitura crítica e transformadora da realidade”.

Na área da língua portuguesa, dentre tais “artifícios” a serem evitados pelos livros didáticos, seguindo o raciocínio da autora, identifica-se:

- A) o uso de tirinhas e charges.
- B) a subdivisão de unidades em “leitura”, “gramática” e “interpretação”.
- C) a tendência a ilustrar o texto original de forma artificial.
- D) o uso recorrente de literatura infanto-juvenil.
- E) o predomínio de textos adaptados e fragmentados.

#### Comentários:

Note que o enunciado traz dicas do que a autora critica, como “totalidade” e “leitura crítica”. Olhando para as alternativas, a única que traz quebra de visão do todo é a letra (E), pois quando apresentamos recortes textuais, a interpretação e a compreensão perdem o que não está visível e podem acabar, inclusive, sendo deturpadas.

Portanto, Gabarito Letra E.

#### 14. PREF. VOLTA GRANDE / Monitor Ed. Infantil / 2022

Considerando a reflexão sobre a leitura e construção de sentidos no espaço escolar, assinale a afirmativa INCORRETA.

- A) É imprescindível que as atividades de leitura e interpretação devem proporcionar releitura, apropriação crítica e interação com o texto lido.
- B) No ambiente escolar, as aulas de língua portuguesa devem se basear em atividades de leitura que privilegiam um único sentido dos textos lidos, não considerando os diversos fatores que contribuem para sua significação.
- C) Através de sua implementação, foi possível constatar que o aluno pode construir sentidos do textomas, que muitas vezes, lhe falta a autonomia, pois deseja uma resposta pronta, ou que o professor afirme qual é a resposta correta.
- D) Ao fazer a “leitura do mundo” constata-se que as palavras e as leituras significativas feitas podem proporcionar conhecimento e prazer, porque a leitura não é mera decodificação, não é somente informação, mas é a releitura do mundo e posicionamento perante as situações da vida.

#### Comentários:

Vejamos as alternativas:



- (A) **CERTA**. O processo de leitura prevê sim a releitura para uma melhor aproximação com o texto.
- (B) **ERRADA**. A prática de leitura não deve se pautar apenas em um aspecto, pois é uma atividade complexa que pressupõe elementos linguísticos e extralinguísticos.
- (C) **CERTA**. Esse é um exemplo de leitura compartilhada, em que o texto é fragmentado ("textoma"), e , com auxílio do professor, é possível compreender melhor o texto.
- (D) **CERTA**. "Leitura é a releitura do mundo" traz os aspectos sociais e culturais que estão por traz da prática de leitura

Portanto, Gabarito Letra B.

### 15. AMEOSC / Monitor Ed. Infantil / 2021

*A leitura é de fundamental importância para o desenvolvimento das pessoas, para nossa formação social, contemplando os mais variados aspectos que vão desde a linguagem, passando pela sensibilidade, emoção até a criticidade e exercício da reflexão que são fundamentais para as diferentes aprendizagens.*

A partir dessa perspectiva julgue as afirmações:

I. Através das leituras que realizamos, nos apropriamos de um vasto conhecimento sobre diferentes lugares, descobrimos um novo mundo de culturas e saberes, muitas vezes sem sairmos fisicamente do lugar.

II. Ler é um processo contínuo, pois envolve uma compreensão, que apesar de se esgotar na decodificação da palavra escrita, se antecipa e se alonga na inteligência do mundo.

III. A produção do sentido está no modo como a leitura se relaciona entre o dito e o compreendido.

IV. O ato de ler implica na percepção crítica, na interpretação, na reescrita, na reelaboração do que lemos.

É CORRETO o que se afirma em:

- A) I, III e IV, apenas.
- B) II, III e IV, apenas.
- C) I, II e III, apenas.
- D) I, II, III e IV.

#### Comentários:

Vejamos os itens:



- I. ( **V** ) A prática de leitura é uma atividade complexa que pressupõe elementos linguísticos e extralinguísticos..
- II. ( **F** ) A compreensão não se esgotar na decodificação da palavra escrita, pois depende de aspectos extralinguísticos também.
- III. ( **V** ) Entender um texto lido é olhar para seus elementos linguísticos e trazer o conhecimento necessário para compreendê-lo.
- IV. ( **V** ) Ler é um processo complexo que envolve inclusive reescrita e reelaboração do que foi lido, a depender, principalmente, de nosso conhecimento de mundo.

Portanto, Gabarito Letra A.



## LISTA DE QUESTÕES

### 1. PREF. PATROCÍNIO-MG / Professor / 2023

Referindo-se à Língua falada e língua escrita, assinale (V) verdadeiro ou (F) falso e marque a alternativa devida.

( ) Não devemos confundir língua com escrita, pois são dois meios de comunicação distintos. A escrita representa um estágio posterior de uma língua. A língua falada é mais espontânea, abrange a comunicação linguística em toda sua totalidade. Além disso, é acompanhada pelo tom de voz, algumas vezes por mímicas, incluindo-se fisionomias. A língua escrita não é apenas a representação da língua falada, mas sim um sistema mais disciplinado e rígido, uma vez que não conta com o jogo fisionômico, as mímicas e o tom de voz do falante.

( ) No Brasil, por exemplo, todos falam a Língua Portuguesa, mas existem usos diferentes da língua devido a diversos fatores. Dentre eles, destacam-se: Fatores regionais: é possível notar a diferença do português falado por um habitante da região nordeste e outro da região sudeste do Brasil. Dentro de uma mesma região, também há variações no uso da língua. No Estado do Rio Grande do Sul, por exemplo, há diferenças entre a língua utilizada por um cidadão que vive na capital e aquela utilizada por um cidadão do interior do Estado.

( ) Fatores culturais: o grau de escolarização e a formação cultural de um indivíduo também são fatores que colaboram para os diferentes usos da língua. Uma pessoa escolarizada utiliza a língua de uma maneira diferente da pessoa que não teve acesso à escola.

( ) Fatores contextuais: nosso modo de falar varia de acordo com a situação em que nos encontramos: quando conversamos com nossos amigos, não usamos os termos que usaríamos se estivéssemos discursando em uma solenidade de formatura.

( ) Fatores profissionais: o exercício de algumas atividades requer o domínio de certas formas de língua chamadas línguas técnicas. Abundantes em termos específicos, essas formas têm uso praticamente restrito ao intercâmbio técnico de engenheiros, químicos, profissionais da área de direito e da informática, biólogos, médicos, linguistas e outros especialistas.

a) V - V - V - V - V.

b) V - V - F - V - V.

c) V - F - V - V - F.

d) V - F - V - F - V..

### 2. PREF. SÃO BERNARDO DO CAMPO-SP / Professor / 2023

*Por longo tempo, jovem demais, estranhei a visão de felicidade que prevalecia em nossa cultura, a recorrência da noção de uma felicidade efêmera, momento fugidivo que mal faz estremecer a dor contínua. "A tristeza é senhora", cantava João Gilberto, e eu cantava junto tentando acompanhar*

40

50



*seu ritmo impossível, mas acompanhando menos ainda o sentimento. Creio ter sido esta a primeira metáfora que admirei na vida, e a primeira que descartei como imprecisa: "A felicidade é como a gota de orvalho numa pétala de flor. Brilha tranquila, depois de leve oscila, e cai como uma lágrima de amor." Essa mesma lágrima, essa lágrima de orvalho e de amor, não seria, pelo contrário, a mais linda expressão da tristeza, ela sim breve e lírica?*

(Julian Fuks. Em: [www.uol.com.br/ecoa](http://www.uol.com.br/ecoa), 05.11.2022. Adaptado)

Nas práticas de leitura em sala de aula, passagens como "'A tristeza é senhora', cantava João Gilberto..." e "A felicidade é como a gota de orvalho numa pétala de flor. Brilha tranquila, depois de leve oscila, e cai como uma lágrima de amor." são propícias para a abordagem da

- A) intertextualidade, reconhecendo-se que, em novos contextos, elas sustentam novos sentidos pretendidos pelo autor do texto.
- B) ambiguidade, reconhecendo-se que, em letras de canções, elas exploram sentidos fugidios e de difícil compreensão.
- C) dialogia, reconhecendo-se que, na inserção em um texto novo, elas passam a significar o contrário de seu sentido original.
- D) oralidade, reconhecendo-se que, como expressão da cultura popular, elas são carregadas de marcas da linguagem informal.
- E) coerência, reconhecendo-se que, como expressões cristalizadas em linguagem poética, independem de sentido contextual.

### 3. PREF. S. J. COROA GRANDE-PE / Professor / 2023

*A BNCC apresenta estratégias de leitura, quanto ao trabalho com as práticas de linguagem para o segmento do Ensino Fundamental Anos Finais. O professor de Língua Portuguesa deve proporcionar oportunidades de aprendizagem aos estudantes em que se desenvolvam essas estratégias, promovendo a melhoria na capacidade de Leitura.*

Dentre as alternativas abaixo, assinale aquela que NÃO apresenta uma estratégia de leitura.

- A) Estabelecer relações entre o texto e conhecimentos prévios, vivências, valores e crenças.
- B) Localizar/recuperar informação.
- C) Inferir ou deduzir informações implícitas.
- D) Apreender os sentidos globais do texto.
- E) Desenvolver estratégias de planejamento, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos.

### 4. USP / Professor / 2022



*“O problema da leitura e da literatura na escola não se resume, a meu ver, a uma questão de adequação à faixa etária ou ao gosto do aluno, nem ao condicionamento neurotizante do hábito de ler através de técnicas milagrosas”.*

Maria do Rosário Mortatti Magnani. Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto.

Buscando elencar causas para o problema apontado, a autora conclui, entre outros motivos, que:

A) os estímulos padronizados da indústria cultural acabam moldando e imobilizando o gosto do leitor, tendendo a torná-lo consumidor de literatura trivial.

B) a formação do gosto pessoal é um fenômeno individual, sobre o qual não devem recair juízos de valor.

C) o acesso precário da maioria dos cidadãos brasileiros às produções culturais de seu tempo dificulta a tarefa da escola de promover a apreciação da arte.

D) as práticas de leitura devem ser feitas em sala de aula, pois a falta de tempo dos alunos para se dedicar aos trabalhos externos à escola tem de ser considerada.

E) a reflexão sobre o papel recreativo do texto literário ajuda a despertar nos alunos o gosto por esse tipo de linguagem.

## 5. UFG / Professor / 2022

### Texto 1

#### Competências e habilidades de leitura

*Ler envolve diversos procedimentos e capacidades (perceptuais, motoras, cognitivas, afetivas, sociais, discursivas, linguísticas), todas dependentes da situação e das finalidades de leitura. [...]*

*O conhecimento sobre o conjunto de capacidades de todas as ordens que são requeridas nas diversas práticas de leitura vem crescendo acentuadamente com o desenvolvimento das pesquisas e teorias sobre leitura que tiveram lugar da segunda metade do século passado até hoje. Acumulou-se, nos últimos cinquenta anos, muita informação a respeito. E essas informações dependem dos focos dessas pesquisas e teorias.*

*Podemos dizer que, no início da segunda metade do século XX, ler era visto – de maneira simplista – apenas como um processo perceptual e associativo de decodificação de grafemas (escrita) em fonemas (fala), para se acessar o significado do texto. Nesta perspectiva, aprender a ler encontrava-se altamente equacionado à alfabetização. [...]*

*Uma vez construídas essas associações, uma vez alfabetizado, o indivíduo poderia chegar da letra à sílaba e à palavra, e delas, à frase, ao período, ao parágrafo e ao texto, acessando assim, linear e sucessivamente, seus significados. É o que se denominou na escola fluência de leitura. Nessa teoria, as capacidades focadas eram as de decodificação do texto, portal importante para o acesso à leitura, mas que absolutamente não esgotam as capacidades envolvidas no ato de ler. [...]*

42

50



No desenvolvimento das pesquisas e estudos sobre o ato de ler, ao longo desses cinquenta anos, muitas outras capacidades nele envolvidas foram sendo apontadas e desveladas: capacidades de ativação, reconhecimento e resgate de conhecimento armazenado na memória, capacidades lógicas de interação social etc. A leitura passa, primeiro, a ser enfocada não apenas como um ato de decodificação, de transposição de um código (escrito) a outro (oral), mas como um ato de cognição, de compreensão, que envolve conhecimento de mundo, conhecimento de práticas sociais e conhecimentos linguísticos, muito além dos fonemas e grafemas.

Num primeiro momento, tratou-se da compreensão do texto, do que nele estava posto, ou pressuposto. Nessa abordagem, cujo foco estava no texto e no leitor, na extração de informações do texto, descobriram-se muitas capacidades mentais de leitura, que foram denominadas estratégias (cognitivas, metacognitivas) do leitor.

Posteriormente, passou-se a ver o ato de ler como uma interação entre o leitor e o autor. O texto deixava pistas da intenção e dos significados do autor e era um mediador desta parceria interacional. Para captar estas intenções e sentidos, conhecimentos sobre práticas e regras sociais eram requeridos.

Mais recentemente, a partir dos anos 1990, a leitura tem sido vista como um ato de se colocar em relação um discurso (texto) com outros discursos anteriores a ele, emaranhados nele e posteriores a ele, como possibilidades infinitas de réplica, gerando novos discursos/textos.

Nenhuma dessas teorias invalida os resultados anteriores. O que acontece é que fomos conhecendo cada vez mais a respeito dos procedimentos e capacidades envolvidos no ato de ler. No entanto, a leitura escolar parece ter parado no início da segunda metade do século passado.

Se perguntarmos a nossos alunos o que é ler na escola, eles possivelmente responderão que é ler em voz alta, sozinho ou em jogral (para avaliação de fluência entendida como compreensão) e, em seguida, responder um questionário onde se deve localizar e copiar informações do texto (para avaliação e compreensão). Ou seja, somente poucas e as mais básicas das capacidades leitoras têm sido ensinadas, avaliadas e cobradas pela escola. Todas as outras são quase ignoradas. Isso é o que mostram os resultados de leitura de nossos alunos em diversos exames, como o ENEM, SAEB e PISA, tidos como altamente insuficientes para a leitura cidadã numa sociedade urbana e globalizada, altamente letrada, como a atual.

ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 75-79.  
(Adaptado).

## Texto 2

43

50

46

54



Observe as imagens da manchete abaixo:



1. Responda as questões a seguir.

(Descritor: prever fatos a partir de imagens e frases.)

- a) Como você acha que a mãe ajudou o filho com o incêndio?
- b) Em sua opinião, o filho gostou da ajuda?
- c) Por que será que saiu no jornal uma manchete como esta?

Atividades de interpretação para o 5º ano do Ensino Fundamental. Disponível em:  
<<https://www.atividadesdeportugues.com/2018/03/coletanea-de-atividades-de-leitura-5-ano.html>>. Acesso em: 5 mar. 2020.

O Texto 2 consiste de uma atividade de interpretação para o 5º ano do Ensino Fundamental. Considerando que o propósito das questões do Texto 2 é desenvolver no aluno a capacidade de "prever fatos a partir de imagens e frases", com qual das seguintes considerações do Texto 1 esse propósito é compatível?

- A) A leitura envolve conhecimento de mundo, conhecimento de práticas sociais e conhecimentos linguísticos, muito além dos fonemas e letras.
- B) O indivíduo poderia unir as letras e chegar à sílaba, unir sílabas e chegar à palavra, e delas, à frase, ao período, ao parágrafo e ao texto.
- C) O primeiro momento da história da leitura tratou da compreensão daquilo que estava dito no texto.
- D) A leitura era vista como um processo perceptual e associativo de decodificação de grafemas (escrita) em fonemas (fala).

## 6. PREF. FORTALEZA-CE / Professor / 2022

Adler e Doren\* consideram “leitura e audição como atividades equivalentes ao aprendizado com professores. Até certo ponto, é verdade. Ambas são vias de ensino [...]. Todavia, há bons motivos para que enfatizemos a leitura e deixemos a audição em segundo plano. A razão principal é que ouvir implica aprender com um professor que está presente – ele está ali, à sua frente –, ao passo que ler implica aprender com um professor que está ausente. Caso você formule uma pergunta ao professor, ele provavelmente lhe responderá. Se continuar com dúvidas, poderá poupar o trabalho de pensar e pedir mais explicações ao professor. Porém, se você formular uma pergunta ao livro, você mesmo terá de responder. Nesse sentido, o livro é como a natureza – ou o mundo. Quando você os questiona, eles lhe responderão na medida da sua própria capacidade de pensar e analisar”.

ADLER, M. A.; DOREN, C. V. Como ler livros – o guia clássico para a leitura inteligente. São Paulo: É Realizações, 2010, p. 35-36.

Esteando-se no teor desse fragmento, é correto asseverar que:

- A) o texto oral mostra-se tão relevante quanto o texto escrito na prática discente.
- B) o processo de ensino e o de aprendizagem devem fundamentar-se no autodidatismo.
- C) a leitura está relacionada à ausência do professor porque a interação se dá entre o leitor e o texto.
- D) a presença do professor é essencial para o desenvolvimento de uma leitura autônoma por parte do aluno.

## 7. PREF. FORTALEZA-CE / Professor / 2022

Nos PCN, fazem-se sugestões didáticas que são voltadas, de modo específico, para a formação de leitores; entre elas, existem tipos de leitura, por exemplo, a leitura autônoma, ou seja, aquela que:

- A) “envolve a oportunidade de o aluno poder ler, de preferência silenciosamente, textos para os quais já tenha desenvolvido uma certa proficiência”.
- B) “é uma atividade em que o professor lê um texto com a classe e, durante a leitura, questiona os alunos sobre os índices linguísticos que dão sustentação aos sentidos atribuídos”.
- C) “é uma situação didática adequada para discutir coletivamente um título considerado difícil para a condição atual dos alunos, pois permite reduzir parte da complexidade da tarefa, compartilhando a responsabilidade”.
- D) “são situações didáticas, propostas com regularidade, adequadas para desenvolver o comportamento do leitor, ou seja, atitudes e procedimentos que os leitores assíduos desenvolvem a partir da prática de leitura: formação de critérios para selecionar o material a ser lido, rastreamento da obra de escritores preferidos etc.”.

45

50



## 8. PREF. SANTA TEREZINHA / Professor / 2022

*“São procedimentos de caráter elevado, que envolvem a presença de objetivos a serem realizados, o planejamento das ações que se desencadeiam para atingi-los, assim como sua avaliação e possível mudança” (SOLÉ, 1998, p. 70).*

Desse modo, possibilitam que o estudante compreenda e interprete, de forma independente, os textos lidos, permitindo a formação de um leitor autônomo, crítico e reflexivo.

É possível se fazer uma associação desse excerto à concepção de:

- A) Comunidades de leitores.
- B) Contextualização.
- C) Letramentos literários.
- D) Estratégias de leitura.
- E) Gêneros discursivos.

## 9. PREF. CACHOEIRINHA / Professor / 2022 - Adaptada

O ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental deve organizar-se de modo que os alunos sejam capazes de valorizar a leitura como possibilidade de fruição estética, sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos (aprendizado, entretenimento, informação etc.).

## 10. PREF. CACHOEIRINHA / Professor / 2022 - Adaptada

Valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição estética, tornando o aluno incapaz de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos, é um dos objetivos do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.

## 11. UFG / Professor / 2022

### Texto 4

*Nas aulas de português, muitas vezes, se desvirtua inteiramente o aspecto estranho do texto literário, a dimensão de encantamento estético do poema, quando, por exemplo, se reduz o texto a um ‘ponto de partida’ para a fixação de classificações gramaticais, desviando o olhar do aluno do encantamento que a literatura é chamada a produzir. É como se lhe tapassem os olhos, como se lhe fosse sonogada a oportunidade de desenvolver a capacidade de se emocionar, de sentir a*

46

50



*graça possibilitada pelas analogias, pelas metáforas, pelas metonímias, e tantos outros expedientes de 'trapacear' a linguagem e atingir os seus 'deslimites'. [...]*

*Vale a pena lembrar que a leitura de uma crônica, uma fábula, um poema pode não ter outra finalidade senão oferecer aos alunos a experiência de verem como há coisas bonitas, como há coisas interessantes escritas entre nós! Não é necessário que, a cada leitura, se vincule uma tarefa.*

ANTUNES, Irandé. Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 133-134 (Adaptado).

No Texto 4, Irandé Antunes defende a ideia de que a formação do leitor literário deve ocorrer pela emoção e pelo prazer estético proporcionado por textos desse gênero. Um caminho metodológico apontado pela autora, no Texto 4, para que isso ocorra é

- A) o abandono do ensino de gramática das aulas de língua portuguesa.
- B) a desobrigatoriedade de se vincular uma tarefa a cada leitura literária.
- C) a promoção de leitura de crônicas, fábulas, poemas em detrimento dos gêneros não literários.
- D) o compromisso do professor em repetir várias vezes para os alunos que há coisas interessantes escritas entre nós.

## 12. PREF. S. ANTONIO PLATINA-PR / Professor / 2022

Com base nas contribuições da linguística para o ensino da Língua Portuguesa, nos anos iniciais do ensino fundamental, a leitura é compreendida como (assinale a alternativa CORRETA):

- A) Uma atividade de decifração do código escrito com base no método fonético.
- B) Uma atividade complexa que envolve somente questões semânticas.
- C) Uma atividade complexa que envolve questões semânticas e, em alguns casos, a necessidade de decodificação das combinações silábicas.
- D) Uma atividade complexa que envolve questões semânticas, culturais, ideológicas, filosóficas e também fonéticas.
- E) Uma atividade complexa que envolve, exclusivamente, questões do método fônico e de decodificação de unidades menores, como letras e combinações silábicas..

## 13. USP / Professor / 2022

*"A prática de leitura de textos deve fazer parte de todas as disciplinas que compõem o currículo escolar", afirma Maria do Rosário Mortatti Magnani, em Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto (2001).*



A autora observa que certos “artifícios” dos livros didáticos, embora mantenham o aluno ocupado, “não propiciam uma visão de totalidade” e não garantem “uma leitura crítica e transformadora da realidade”.

Na área da língua portuguesa, dentre tais “artifícios” a serem evitados pelos livros didáticos, seguindo o raciocínio da autora, identifica-se:

- A) o uso de tirinhas e charges.
- B) a subdivisão de unidades em “leitura”, “gramática” e “interpretação”.
- C) a tendência a ilustrar o texto original de forma artificial.
- D) o uso recorrente de literatura infanto-juvenil.
- E) o predomínio de textos adaptados e fragmentados.

#### 14. PREF. VOLTA GRANDE / Monitor Ed. Infantil / 2022

Considerando a reflexão sobre a leitura e construção de sentidos no espaço escolar, assinale a afirmativa INCORRETA.

- A) É imprescindível que as atividades de leitura e interpretação devem proporcionar releitura, apropriação crítica e interação com o texto lido.
- B) No ambiente escolar, as aulas de língua portuguesa devem se basear em atividades de leitura que privilegiam um único sentido dos textos lidos, não considerando os diversos fatores que contribuem para sua significação.
- C) Através de sua implementação, foi possível constatar que o aluno pode construir sentidos do textomas, que muitas vezes, lhe falta a autonomia, pois deseja uma resposta pronta, ou que o professor afirme qual é a resposta correta.
- D) Ao fazer a “leitura do mundo” constata-se que as palavras e as leituras significativas feitas podem proporcionar conhecimento e prazer, porque a leitura não é mera decodificação, não é somente informação, mas é a releitura do mundo e posicionamento perante as situações da vida.

#### 15. AMEOSC / Monitor Ed. Infantil / 2021

*A leitura é de fundamental importância para o desenvolvimento das pessoas, para nossa formação social, contemplando os mais variados aspectos que vão desde a linguagem, passando pela sensibilidade, emoção até a criticidade e exercício da reflexão que são fundamentais para as diferentes aprendizagens.*

A partir dessa perspectiva julgue as afirmações:



I. Através das leituras que realizamos, nos apropriamos de um vasto conhecimento sobre diferentes lugares, descobrimos um novo mundo de culturas e saberes, muitas vezes sem sairmos fisicamente do lugar.

II. Ler é um processo contínuo, pois envolve uma compreensão, que apesar de se esgotar na decodificação da palavra escrita, se antecipa e se alonga na inteligência do mundo.

III. A produção do sentido está no modo como a leitura se relaciona entre o dito e o compreendido.

IV. O ato de ler implica na percepção crítica, na interpretação, na reescrita, na reelaboração do que lemos.

É CORRETO o que se afirma em:

- A) I, III e IV, apenas.
- B) II, III e IV, apenas.
- C) I, II e III, apenas.
- D) I, II, III e IV.



## GABARITO

1.	LETRA A
2.	LETRA A
3.	LETRA E
4.	LETRA A
5.	LETRA A
6.	LETRA C

7.	LETRA A
8.	LETRA D
9.	CERTO
10.	ERRADO
11.	LETRA C
12.	LETRA D

13.	LETRA E
14.	LETRA B
15.	LETRA A



# ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



**1** Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



**2** Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



**3** Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



**4** Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



**5** Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



**6** Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



**7** Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



**8** O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.